



MERCADO DE TRABALHO

Taxa de desemprego recua para 7,7% e rendimento avança 1,7% em setembro

No Brasil, a taxa de desemprego¹ registrou 7,7% em setembro, recuo de 0,4 ponto percentual (p.p.) em relação ao trimestre encerrado em junho. Em relação a igual período de 2022 (8,7%), houve queda de 1,0 p.p..

O menor nível de desemprego é resultado do recuo da população desocupada (-6,3%) e dos avanços na taxa de participação da força de trabalho² (0,2 p.p., para 61,8%) e na população economicamente ativa (0,7%).

O recuo da taxa de desemprego também reflete a criação de vagas no mercado formal, que, apesar da relativa desaceleração, continua gerando empregos com carteira assinada. No Brasil, o mercado formal registrou saldo positivo de 1,5 milhão de postos de trabalho no acumulado do ano até setembro, com destaque positivo para o setor de serviço (saldo de 1,0 milhão de vagas). Em setembro, o mercado formal de trabalho registrou saldo positivo de 211,7 mil vagas.

Em Minas Gerais, o mercado formal registrou saldo positivo de 183,4 mil postos de trabalho no acumulado do ano até setembro, com destaque positivo para os setores de serviços (saldo de 101,1 mil vagas), da indústria (saldo de 64,5 mil vagas) e da agropecuária (17,6 mil vagas). Em setembro, o mercado formal de trabalho registrou saldo positivo de 12,6 mil vagas.

Os bons fundamentos do mercado de trabalho têm impacto positivo na renda. No Brasil, o rendimento médio real – rendimento médio habitual descontada a inflação – foi estimado em R\$ 2.982, avanço de 1,7% ante o trimestre encerrado em junho. Em relação ao mesmo trimestre de 2022, o rendimento médio real avançou 4,2% e encontra-se 1,1% acima do patamar pré-pandemia, em fevereiro de 2020.

Análise e Perspectivas

O desempenho do mercado de trabalho é corroborado, por um lado, pela resiliência dos setores mais dependentes da renda, e, por outro lado, pelo recuo da taxa de juros que reaquece a demanda de setores mais associados ao crédito.

Para os próximos meses, esperamos recuo na taxa de desemprego e aquecimento do mercado de trabalho formal.

No contexto doméstico, o recuo da inflação e dos juros, os incentivos fiscais, o avanço do rendimento médio real, o programa de renegociação de dívidas e a sazonalidade favorável do final do ano devem impulsionar a demanda por bens e serviços, aumentando o ritmo das contratações.

No cenário externo, a demanda chinesa por *commodities* minerais e alimentícias deve continuar estimulando a demanda por exportações e incentivando o nível de contratações.

Saldo de Empregos Formais

Setores	🇧🇷 Minas Gerais		🇧🇷 Brasil	
	Set/23	Acum. 2023	Set/23	Acum. 2023
Agropecuária	-5.315	17.689	5.942	111.336
Indústria	4.428	64.583	64.155	474.163
Extrativa	106	2.175	1.082	13.581
Transformação	2.007	27.448	41.952	207.303
Construção	2.435	34.059	20.941	243.410
SIUP	-120	901	180	9.869
Serviços	13.518	101.142	141.667	1.014.419
Comércio	4.670	12.113	43.465	144.126
Transportes	1.491	11.813	13.342	112.554
Adm. Pública	2.523	29.757	20.383	300.890
Out. Serviços	4.834	47.459	64.477	456.849
Saldo	12.631	183.414	211.764	1.599.918

Fontes: ¹PNAD Contínua (IBGE), ²Percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar, e ³CAGED (Ministério do Trabalho e Previdência).



BOLETIM ECONÔMICO – MERCADO DE TRABALHO

31 de outubro de 2023

Presidente:

Gabriel Viegas Neto

Superintendente de Planejamento e Negócios:

Alexandre Navarro de Castro Barreto

Economista-Chefe

Izak Carlos Silva

Economistas

Adriano Miglio Porto

Aline da Costa Lourenço

Este boletim foi preparado pelo BDMG com base em informações divulgadas por instituições oficiais. As análises contidas neste material podem ser reproduzidas, desde que mencionados seus créditos e para fins não comerciais.